

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A OFICINA DO ESCRITOR E OS PROJETOS EDITORIAIS DE EULÁLIO DE MIRANDA MOTTA

Patrício Nunes Barreiros (UEFS, UNEB, UFBA)
patricio barreiros@hotmail.com

EDIÇÃO ESGOTADA¹

Sofria.../ “Faze de tua dor um poema...”/ Fiz.[...]
Um livro... “Sofrimento”.../ Ficava na livraria;
Ninguém lia! / [...] Até que enfim tomei os exemplares,
leve-os para casa, num caixão...
Depois de certo tempo descobri.../
que o cupim esgotara
a edição... [...]

(Eulálio de Miranda Motta)

INTRODUÇÃO

Durante o século XX, cresceu o interesse pelos arquivos literários, dando às velhas arcas dos escritores um valor incomensurável, atribuindo singular importância a manuscritos, papéis e documentos pessoais. Os estudos advindos destes acervos possibilitam enriquecer a leitura das obras através de documentos paraliterários, tais como cartas, anotações, rascunhos etc. Não são raros os casos em que os manuscritos literários encontrados nestes baús possibilitaram a publicação de textos inéditos e estudos de crítica genética, assim como informações contidas em cartas e diários permitiram redimensionar o olhar sobre a vida e a obra de escritores.

O empenho em preservar a memória escrita, através dos acervos dos escritores, tem permitido a constituição de importantes arquivos, dos quais vem surgindo primorosos estudos². É neste contexto, que surge o interesse em pesquisar o acervo de documentos do espólio de Eulálio de Miranda Motta, com vistas à publicação de sua obra inédita. Portanto, propõe-se, neste trabalho, apresentar os resul-

¹Canções do meu caminho, 2 ed., p. 70.

²Como exemplos, podem ser citadas as publicações da Coleção *Archives*.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

tados da pesquisa em torno dos projetos de publicações de obras esboçadas por Eulálio de Miranda Motta em seus cadernos.

1. Os cadernos de Eulálio Motta e suas possibilidades de estudo

O escritor baiano Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) começou a escrever seus primeiros versos quando ainda era adolescente e seguiu escrevendo ininterruptamente até o seu falecimento, perfazendo mais de sessenta anos de intensa produção literária. Eulálio publicou apenas três livros de poesias *Alma enferma...* (1931), *Ilusões que passaram...* (1933), *Canções do meu caminho* (1948 e 1983) e algumas poesias dispersas em jornais, revistas e antologias. Entretanto, estas publicações não correspondem à totalidade de sua produção, pois grande parte de sua obra encontra-se inédita, conservadas em manuscritos autógrafos.

Ao longo de sua vida, Eulálio Motta arquivou sistematicamente as suas memórias, priorizando papéis e documentos relacionados à sua produção literária, revelando preferência pela sua ação enquanto escritor. Esta prática de arquivamento revela uma intenção autobiográfica, porque ele procurou dar sentido à sua vida a partir de escolhas, de classificação e organização dos acontecimentos, tornando público o que julgou conveniente. Segundo Marques (2003, p. 147) “[...] arquivar a própria vida possibilita forjar uma imagem íntima de si mesmo, como contraponto à imagem social.”

No caso específico de Eulálio Motta, os documentos e papéis do seu arquivo pessoal, constituem-se em importantes fontes sobre a sua vida, já que o autor sempre manteve uma postura reservada até mesmo com relação aos familiares e amigos. Ademais, Eulálio não constituiu família, dedicando-se a um intenso ostracismo, sendo, portanto, o seu espólio uma singular fonte de informações.

Lançar-se ao universo do espólio literário de Eulálio Motta é como arriscar-se num misterioso e revelador labirinto. A cada incursão nos papéis que compõem o que se pode chamar de *oficina do escritor*, o pesquisador depara-se com algo novo, sejam manuscritos autógrafos inéditos, versões inacabadas de crônicas, rascunhos de cartas e até mesmo obras completas preparadas para publicação. Trata-se de um campo imprevisível e, por isso mesmo, de inestimável

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

valor, pois, segundo Fiedler-Ferrara (1995, p. 32), a ideia de caos deve ser compreendida como informação extremamente complexa ao invés de ausência de ordem.

O espólio eulaliano constitui-se de diversos documentos que foram descritos e catalogados por Barreiros (2007a). Todavia, neste acervo documental, destacam-se os cadernos, 15 em sua totalidade. A leitura destes cadernos surpreende por constituírem-se num rico e profícuo laboratório do escritor, possibilitando acompanhar o processo de escritura de sua literatura, o esboço de projetos de publicações, rascunhos de cartas, anotações do cotidiano, discursos, listas de nomes, endereços e comentários diversos.

Os primeiros cadernos foram escritos na década de vinte e os últimos na década de oitenta, possibilitando acompanhar a atividade intelectual e artística do escritor durante seis décadas. Eles também ganham relevância por conter grande parte da produção literária inédita de Eulálio Motta, constituindo-se em única fonte de importantes textos. Os cadernos serviram de base para a edição dos sonetos de Eulálio Motta (BARREIROS, 2007a), pois dos 48 sonetos editados 16 são inéditos, conservados nos cadernos que também contêm 47 importantes testemunhos, favorecendo, dessa forma, a composição de um aparato de variantes autorais.

A partir dos manuscritos autógrafos dos cadernos, foi possível realizar também estudos de crítica genética de alguns poemas de Eulálio (BARREIROS, 2007b), bem como estudos históricos acerca da ditadura militar e suas ressonâncias no interior da Bahia (BARREIROS, 2009). Os cadernos de Eulálio Motta representam a sua memória passada a limpo e ao mesmo tempo implica também no arquivamento da memória de um povo, pois segundo Marques (2003, p. 150), “[...] ao se arquivar, o escritor manifesta o desejo de vencer o tempo, permanecendo na memória de um povo ou de um país”. Ademais dos inúmeros manuscritos autógrafos dos textos literários, os cadernos trazem informações importantes acerca da vida e da obra de Eulálio, orientando o trabalho do pesquisador. Um exemplo disso é o rascunho de uma carta destinada aos editores do jornal *Folha do Norte*, reclamando do descuido dos editores na impressão de seus poemas.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

[...] Há muito que desisti de publicações, desiludido de impressores e revisores que erram demais. Imagine que em S. Paulo, numa coletânea intitulada “Poesias consagradas”, foi incluído um soneto meu – “Aniversário”, faltando um verso todo do primeiro quarteto. Outra coletânea, [...] também de S. Paulo, incluiu o mesmo soneto mas não consegui obter um exemplar [...], de modo que não sei se terá também mutilado e assim copiado pelos autores de “Poesias consagradas” [...] Até minhas publicações em folhetos me deram muitas dores de cabeça. Felizmente descobri “O serrinhense” onde o admirável Bráulio Franco faz a coisa de modo a “ninguém botar defeito”. [...] na publicação de o “Sozinho” no “Folha”, encontrei apenas pequenos erros que não dão para alterar o sentido, aborrecendo o autor: – no primeiro verso faltou um já: “Imagino que já estás velhinha...” Mas a ausência deste já não altera a velhice, apenas comete pequena quebra de ritmo do verso. Segundo erro: um *s* que deveria ser minúsculo e veio maiúsculo. Também não altera, não tem importância.³

A partir destas informações, foi possível estabelecer um roteiro de pesquisa visando encontrar os textos do autor, além de revelar sua preocupação com a fidedignidade da transmissão de seus textos e o interesse em publicar sua obra.

2. Os cadernos e os projetos de publicações

Para esta pesquisa, utilizou-se como referência o catálogo e a descrição dos cadernos feitos por Barreiros (2007). Dos quinze cadernos que compõem o espólio de Eulálio Motta, apenas seis constituem-se em projetos de publicação e/ou contém referências a estes, a saber: *Caderno Sem Capa 1*, *Caderno Lágrimas*, *Caderno Bahia Humorística*, *Caderno Luzes do Crepúsculo*, *Caderno Canções do Meu Caminho 3ª edição* e *Caderno Meu Caderno de Trovas*. Ao analisar estes cadernos com vista à edição das obras inéditas de Eulálio Motta, percebeu-se que há quatro diferentes casos a serem analisados individualmente: 1º) Cadernos que, em sua estrutura orgânica, são projetos de obras, com textos passados a limpo, servindo somente a este propósito; 2º) Cadernos que, em princípio, indicam que foram concebidos como projetos de obras, sendo reutilizados posteriormente para outras finalidades; 3º) Projeto mencionado pelo autor nos cadernos, contendo índices dos textos que fariam parte da publicação;

³Rascunho de carta destinada aos editores do jornal *Folha do Norte*, datado de 4/01/1977, no *Caderno Diário de um João Ninguém* (f. 4v, f. 5r e f. 6v.).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

4º) Projeto mencionado pelo autor no caderno sem indicar os textos que fariam parte da publicação.

De acordo com os casos expostos acima, foram identificados oito projetos de publicações esboçados por Eulálio Motta, a saber:

1º Caso: *Luzes do crepúsculo, Canções do meu caminho 3ª edição e Meu caderno de trovas.*

2º Caso: *Caderno sem capa 1, Lágrimas e Bahia humorística.*

3º Caso: *Flores e espinhos.*

4º Caso: *Terceiro livro*

Listas de poemas anotados aleatoriamente não foram consideradas como projetos de publicação, somente consideraram-se as listas de poemas seguidas de títulos e que o próprio autor mencionou que se tratava de um projeto de livro.

Os oito projetos identificados merecem exame detalhado, pois cada um apresenta peculiaridades específicas, exigindo diferentes olhares, principalmente, quanto à decisão de publicá-los, pois apenas o fato de terem sido concebidos pelo poeta não justifica que se deve torná-los público. Em princípio, precisam-se considerar alguns critérios para publicar as obras esboçadas por Eulálio em seus cadernos:

a) averiguara a exequibilidade da publicação, através da análise sistemática do projeto, localizando os textos listados para a publicação;

b) verificar a pertinência da publicação, identificando as contribuições que podem acrescer ao conjunto da obra do autor;

c) estabelecer critérios de edição que possam dar conta do processo genético dos textos.

A seguir, analisam-se os projetos identificados a partir do estudo dos cadernos, agrupando-os de acordo com os quatro casos mencionados acima e os três critérios estabelecidos.

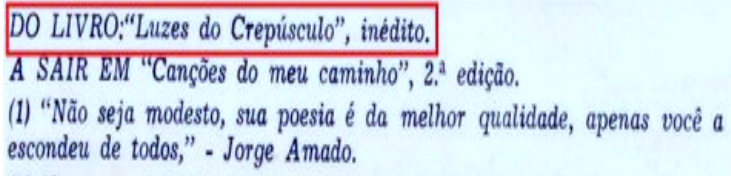
Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

2.1. 1º Caso

2.1.1. Luzes do Crepúsculo

O caderno contém 45 folhas escritas no recto, apenas as folhas 1, 44 e 45 estão escritas no verso. Constam escritos 23 poemas diversos. O caderno reúne poesias escritas entre os anos de 1956 e 1968. Sem dúvidas, este caderno trata-se do projeto de uma obra que o autor intencionou publicar, a prova disso é a construção do índice e a organização dos poemas. Entretanto, não se constitui num projeto concluído, pois são perceptíveis as rasuras, emendas e correções em várias poesias, como se pode observar na constituição dos títulos de alguns poemas⁴. Estas modificações ocorreram após a constituição do índice, porque no índice consta a primeira versão dos títulos, ou seja, “Retôrno”, “Meu Tamarindeiro” e “15-4-964”. No índice não consta o poema “Destinos...” (f. 1r), sendo incluído um poema intitulado “15 de abril de 969” que não faz parte do caderno.

Num folheto intitulado *Encontro com a poesia: recordação de Monte Alegre*⁵, Eulálio indica que este poema faz parte do livro *Luzes do crepúsculo*, entretanto, o poema não consta no caderno, nem é mencionado no índice.



DO LIVRO: “Luzes do Crepúsculo”, inédito.
A SAIR EM “Canções do meu caminho”, 2.^a edição.
(1) “Não seja modesto, sua poesia é da melhor qualidade, apenas você a escondeu de todos,” - Jorge Amado.

Recorte do Folheto: *Encontro com a poesia*

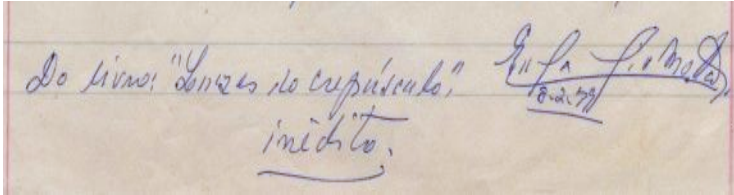
O mesmo ocorre em diversos manuscritos de poesias em folhas soltas, escritos na década de sessenta e setenta: “Volte, querida!”, “Tristeza”, “Faz de conta...”, “Aquela história...”, “O último momento”, “Cantiga de Ninar”, “Tédio” e “Sozinho”.

⁴ a) <Retôrno...> [†Silêncio...] (f.17r); b) <Dor secreta> [†“Mea culpa”] (f. 22r); c) <Meu> Tamarindeiro (f. 23r); d) <15-04-961> Ponto final... (f. 40r).

⁵ Este folheto foi publicado em Mundo Novo e não consta a data, provavelmente foi na década de setenta.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Isso prova que a ideia de publicar este livro acompanhou o poeta por três décadas e durante este período ele continuou escrevendo poesias para este projeto.



Recorte de um manuscrito do poema *Volta, Querida*

Por conseguinte, é necessário empreender uma investigação exaustiva no espólio do autor para identificar quais são os poemas que Eulálio planejou incluir no livro *Luzes do crepúsculo*, pois, além do caderno, há manuscritos, datiloscritos e folhetos que trazem poemas que o poeta intencionou incluir na obra. Em 1983, Eulálio publicou uma 2ª edição de *Canções do meu caminho*, inserindo um capítulo intitulado *Luzes do crepúsculo*, contendo os poemas “Instantâneo”, “Epitáfio”, “Último momento”, “Última página”, “Gotas finais”, “Última trova”, “Última estrofe” e “O nome daquela rua”. Ele também planejou incluir vários poemas de *Luzes do crepúsculo* no projeto na 3ª edição de *Canções do meu caminho*. O título *Luzes do crepúsculo* é bastante sugestivo, pois mantém uma identificação temática com a obra poética de Eulálio Motta, inclusive, há um soneto, escrito em 1926, com o título *Crepúsculo*.

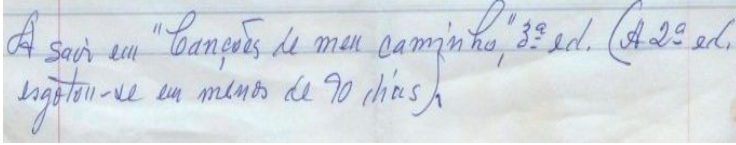
2.1.2. Canções do meu caminho 3ª edição

O caderno contém 99 folhas das quais apenas 34 encontram-se escritas no recto e no verso, as demais se encontram em branco. Constam escritos nesse caderno poemas diversos passados a limpo, com rasuras, emendas e borrões. Na f. 4v e f. 5r consta um índice. Os textos foram escritos entre os anos de 1986 e 1988.

Indubitavelmente, o caderno *Canções do meu caminho 3ª edição* constitui-se num projeto de publicação de Eulálio Motta, pois além de apresentar os textos passados a limpo pelo próprio poeta e um índice, o autor manifestou a intenção de realizar esta publicação em cartas e em diários, indicando também ao final de poemas em folhe-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

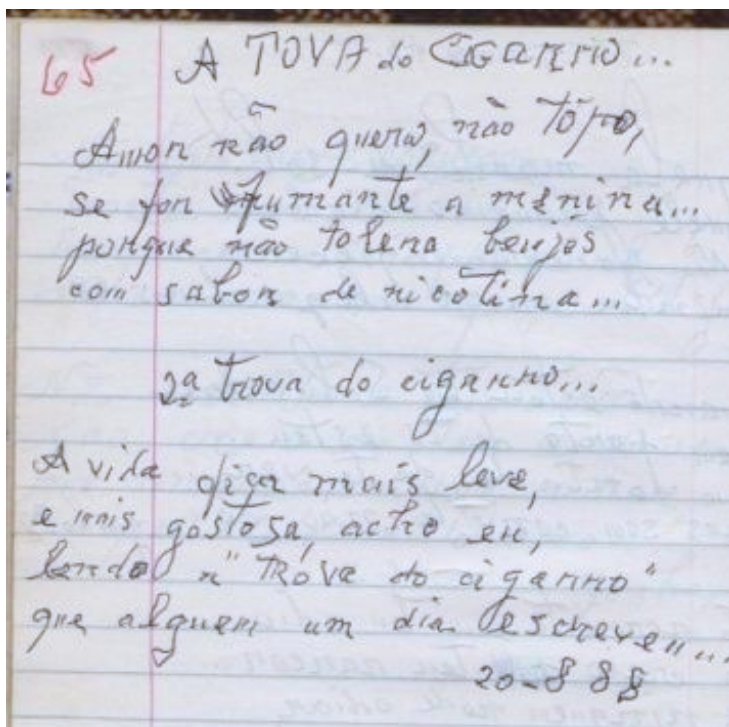
tos, em manuscritos e em datiloscritos que os inseririam na 3ª edição de *Canções do meu caminho*.



Recorte de um manuscrito do poema "Trovas antológicas..."

No índice do caderno constam 26 poesias, mas no interior do caderno constam 31, mas em manuscritos e datiloscritos do espólio constam mais de sessenta poesias com indicação de serem incluídas na 3ª edição de *Canções do meu caminho*. Isso comprova que o caderno não é um projeto concluído, entretanto, sinaliza o labor do autor em organizar a publicação. O caderno *Canções do meu caminho 3ª edição* foi escrito nos últimos anos de vida do autor, quando ele já estava bastante debilitado, devido a um câncer de pulmão. A caligrafia trêmula revela a debilidade física que se encontrava o poeta. No afã de organizar a publicação da obra, Eulálio passava os poemas a limpo apressadamente, saltando e repetindo versos.

No caderno *Canções do meu caminho 3ª edição*, não consta todos os poemas que Eulálio planejou para a publicação do livro, embora este caderno se constitua uma importante fonte dos testemunhos das poesias que deverão fazer parte da obra.



Canções do meu caminho, recorte do f. 34v⁶

⁶ A TROVA DO CIGARRO...

Amor	não	quero,	não	topo,
se	for	fumante	a	menina...
porque	não		tolero	beijos
com sabor de nicotina...				

2ª TROVA DO CIGARRO...

A	vida	fica	mais	leve,
e	mais	gostosa,	acho	eu,
lendo	a	"Trova	do	cigarro"
que	alguem	um	dia	escreveu...
20-8-88.				

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2.1.3. Meu Caderno de Trovas

O caderno contém 50 folhas, mas somente as 23 primeiras estão escritas. Constam 114 trovas escritas a tinta azul e vermelha. Os textos foram escritos em 1987, sendo a maioria passados a limpo, entretanto, contêm rasuras, emendas e correções.

Trata-se de um projeto de publicação deliberadamente declarado pelo autor em manuscritos e em folhetos impressos. Este caderno representa uma coletânea de quadras escritas por Eulálio Motta ao longo de sua vida. Há muitas outras quadras que não foram incluídas no caderno, porém, muitas das trovas em manuscritos e impressos têm uma nota indicando que fazem parte do livro *Meu caderno de trovas*, sendo um indício de que o caderno não se constitui num projeto acabado pelo autor, merecendo do pesquisador um levantamento dos textos que poderão ser incluídos neste.

2.2. Caso 2

2.2.1. Caderno Sem Capa 1

Denominado *Caderno sem capa 1*, por não conter capa, acrescentado do número 1 por haver outro caderno sem capa. Consta de 24 folhas escritas no recto e no verso, com exceção da folha 8, escrita apenas no recto. Apresenta textos diversos, escritos em tinta preta, azul e a lápis. Contêm trovas, sonetos, poemas, transcrição de poemas, lista de palavras da língua francesa, rascunho do prefácio para o livro *Ilusões que passaram* e crônicas sobre acontecimentos da vida do autor. Com exceção da f.24v, todos os textos são autógrafos escritos em 1926 e 1947. Há evidências de que, inicialmente, este caderno constituía-se num projeto de obra, já que contém uma sequência de poemas escritos entre 1926 e 1930, com alguns textos passados a limpo. Este caderno é o mais antigo que consta no espólio de Eulálio, revelando suas primeiras composições. Muitas das poesias que constam neste caderno foram inseridas nos livros *Alma enferma* e *Ilusões que passaram*, constituindo-se no laboratório do escritor. Ainda que não seja um projeto de obra, este caderno tem grande importância, por conter testemunhos únicos de poesias inéditas, além de guardar o manuscrito do prefácio do livro *Ilusões que passaram*.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

2.2.2. Caderno Lágrimas

O caderno contém 57 folhas escritas no recto e no verso, em tinta preta, azul e vermelha e a lápis. Constam, colados em algumas folhas, recortes de poemas publicados em jornais e revistas, manuscritos de crônicas, narrativas e rascunho de cartas a amigos. Os textos foram escritos entre os anos de 1927 a 1949. O título deste caderno identifica-se com a temática das poesias que contém nele, entretanto, não há declarações expressas de Eulálio Motta que publicaria um livro com este título. Portanto, considera-se este caderno como o laboratório do escritor, que insere nele outros projetos de publicações, compondo índices e até mesmo um prefácio. Há neste caderno poesias inacabadas, poesias inéditas e poesias publicadas em *Alma enferma*, *Ilusões que passaram* e em *Canções do meu caminho*. Por tudo isso, este caderno ganha relevante importância dentro do conjunto da obra do autor, sendo o seu estudo imprescindível à edição da obra de Eulálio Motta.

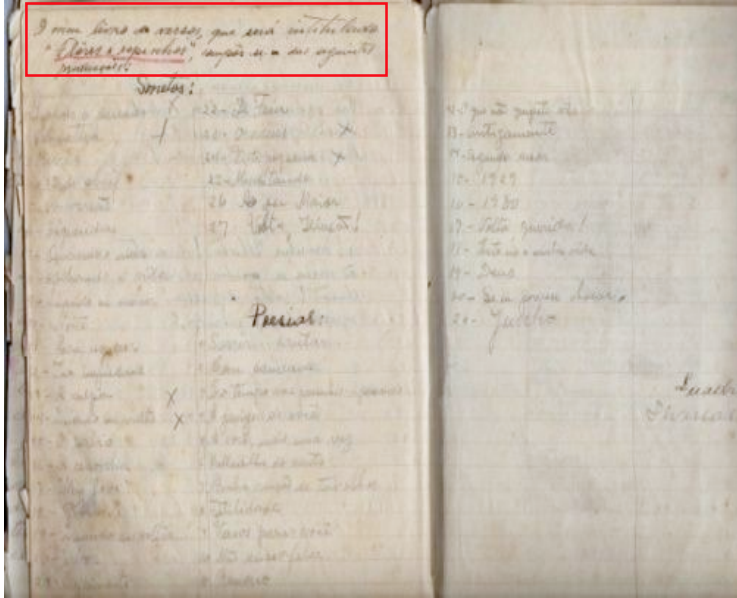
2.2.3. Bahia Humorística

O caderno contém 79 folhas todas escritas no recto e no verso. Neste caderno constam anotações diárias, causos ouvidos de pessoas simples do sertão baiano, referência a livros de poesias que o autor pretendia publicar, poemas diversos. *Bahia Humorística* é um projeto do autor que não veio a lume, um livro de causos engraçados da velha Bahia. Os textos foram escritos em ocasiões diferentes: primeiro em 1933 e depois em 1938. No conjunto da obra de Eulálio Motta, o caderno *Bahia Humorística* destaca-se por se constituir no único projeto de publicação de textos narrativos do escritor. Trata-se de uma obra inacabada que revela possibilidades de ser editada, ainda que o caderno tenha servido a vários propósitos diferentes.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2.3. Caso 3

2.3.1. Flores e Espinhos



Fotografia do Caderno *Bahia Humorística*⁷

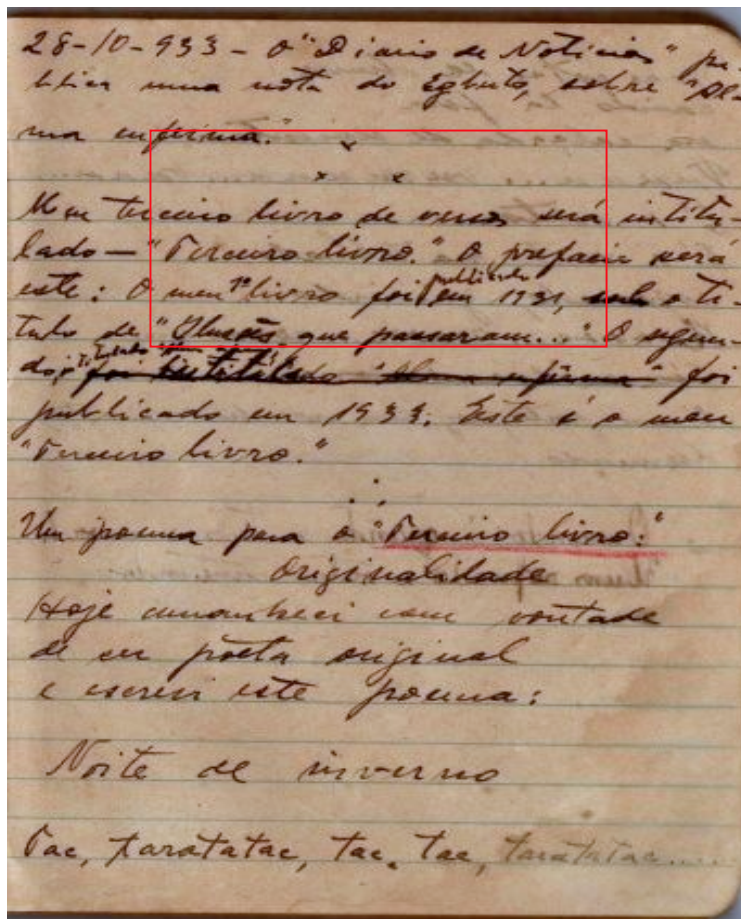
Trata-se de um projeto de publicação esboçado nas f. 56v e f.57r do *Caderno Lágrimas*, onde o poeta nomeia o projeto e compõe um índice com as poesias que fariam parte da obra. Neste índice do projeto *Flores e espinhos*, o autor apresenta três sessões: a) Sonetos, contendo 27 títulos; b) Poesias, contendo 21 títulos; e c) Quadras, contendo apenas um título. Os poemas indicados neste índice constam no caderno *Lágrimas*, tratando-se, portanto, de textos éditos e textos inéditos. Ao que consta, Eulálio desistiu de publicar um livro com este título, embora tenha publicado a maioria dos poemas listados no índice.

⁷ O meu livro de versos, que será intitulado "Flores e espinhos", compor-se-á dos seguintes produções:

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

2.4. Caso 4

2.4.1. Terceiro Livro



f. 5r do Caderno Bahia Humorista⁸

⁸ [...] Meu terceiro livro de versos será intitulado - "Terceiro livro." O prefácio será este: O meu 1º livro foi publicado em 1931, sob o título de "Ilusões que passaram..." O segundo, intitulado "Alma enferma" foi publicado em 1933. Este é o meu "Terceiro livro." Um poema para o "Terceiro livro": Originalidade.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O projeto de publicação *Terceiro livro* consta na f. 5r do *Caderno Bahia Humorística*, limitando-se a indicar apenas um poema. Eulálio abandonou este projeto, entretanto, o poema “Originalidade⁹” é bastante significativo dentro da produção poética do autor, por manifestar sua adesão à estética modernista, até então, ausente de sua poesia.

3. Conclusão

Por fim, constatam-se a viabilidade de se editar quatro dos projetos de publicações esboçados por Eulálio de Miranda Motta, constantes em seus cadernos: a) *Luzes do Crepúsculo*; b) *Bahia Humorística*; c) *3ª edição de Canções do meu caminho*; e, d) *Meu caderno de trovas*. Os poemas que constam no *Caderno sem capa 1* e no caderno *Lágrimas* foram incluídos em outros projetos do autor, portanto não seria adequado publicá-los como obras individualmente, mas estes cadernos configuram-se em importantes laboratórios do autor e, deste modo, são indispensáveis no processo de edição de suas obras, por conter preciosos testemunhos. Quanto ao *Terceiro livro* trata-se de um projeto que não foi levado a diante pelo autor, mas contribui para o entendimento do processo criativo de Eulálio Motta e suas intenções editoriais. A publicação de *Flores e espinhos* não faz sentido porque os poemas indicados para fazer parte desta obra foram inseridos em outros projetos, todavia este projeto também contribui para se conhecer o processo criativo do escritor.

Diante do estudo apresentado, constata-se a importância de se examinar o laboratório do autor, pelo universo de possibilidades que se descortinam a partir de valiosos documentos. No caso específico de Eulálio Motta, este tipo de estudo ganha especial relevo, permitindo compreender os sentidos que o poeta pretende dar a seus textos, esboçando projetos de publicação de suas obras. A edição das obras inéditas de Eulálio Motta com vistas a sua publicação favorece

⁹ ORIGINALIDADE /Hoje amanheci com vontade de ser poeta original / E escrevi este poema: / Noite de inverno / Tac, taratatac, tac, tac, taratatac... / São gotas da chuva / caindo lá fora / na calçada de cimento... / vuuuu... vu vuuuu...vuuu... / É o vento... / É o vento no telhado, / soprando, zunindo... /rooooc... roooc... rooooc.../ É um portuquez, meu vizinho de quarto, dormindo...

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

a composição de um profícuo aparato das variantes autorias, bem como estudos acerca do processo criativo do ator, por dispor de numerosos testemunhos manuscritos autógrafos.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Patrício Nunes. *Cantos tristes, no cemitério da ilusão: edição dos sonetos de Eulálio de Miranda Motta*. 2007a. 346 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural) – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

_____. Da organização do espólio à edição crítica da obra de Eulálio de Miranda Motta. **In:** CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 9., 2005, v. IX, nº 10, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2005. p. 117-128.

_____. Eulálio de Miranda Motta, cronista da cidade: edição crítico-genética de dois folhetos. **In:** II SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS – SEF, FILOLOGIA E HISTÓRIA: MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO. 2007, Feira de Santana. Anais... Feira de Santana: Quarteto, 2007b, p. 401-408.

_____. A revolução em folhetos: ressonâncias da ditadura militar de 1964. *Anais do IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS. UCSAL*, [2009, no prelo].

FIEDLER-FERRARA, Nelson. O texto literário como sistema complexo. **In:** WILLEMART, Philippe (Org.) *Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito*, 4: gênese e memória. São Paulo: Anablume: APML, 1995, p. 29-43.

GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard, Porto Alegre: UFRGS, 2007.

HAY, Louis. A literatura sai dos arquivos. **In:** SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Org.) *Arquivos literários*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MARQUES, Reinaldo. O arquivamento do escritor. **In:** SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Org.) *Arquivos*

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 141-156.

SILVA, Zélia Lopes da (Org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: UNESP/FAPESB, 1999.